

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	13. NOV. 1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Reformados e pensionistas

AUMENTO POR RECEBER

SR. REDACTOR — A determinadas pessoas foi concedido o aumento de 200 escudos, mas, quando os interessados se apresentaram para receber o aumento, a pagadoria limitou-se amavelmente a informá-los de que se aguardam instruções de quem de direito, para satisfazer esse modestíssimo aumento.

O assunto prestava-se à mais variadas considerações, mas não vale a pena tomar mais espaço ao vosso jornal (se por acaso ele quiser publicar estas linhas) e bastará assinalar que, afinal, parece haver também variados critérios para distribuir a justiça, e que a carestia da vida só se faz sentir nos mais pequenos orçamentos. — Anastácio Costa, Lisboa.

PENSÕES INFERIORES A 1650 ESCUDOS?

SR. REDACTOR — Li, na secção de «Cartas à Redacção», uma sobre «Reformados da Previdência», cujo assunto me parece estar relacionado com a determinação do Governo Provisório, de Maio último, que estabeleceu o pagamento da pensão mínima de 1650\$00 na veuvez e invalidez. Julguei que esta cifra era de aplicar, em absoluto, a todos os pensionistas, reformados ou equiparados, sem qualquer restrição, mas, pelo teor da notícia, aquela determinação não é vista de uma só feição. Trata-se de qualquer falha de contexto ou esclarecimento, pois considero, sem limitações, que não haja pensões inferiores a 1650\$00.

Como no «Diário de Notícias» veio, depois, a informação de que estão a ser estudadas objecções vindas a público, respeitantes ao decreto-lei 410/74, não será também de esclarecer se a aplicação da pensão mínima de 1650\$00 sofre qualquer excep-

ção? Se entrar em causa a carestia da vida, não poderá deixar de se aplicar a todos os pensionistas. — J. A., Lisboa.

UMA PERGUNTA

SR. REDACTOR — Como leitor do vosso apreciado jornal e por reconhecer que o «Diário de Notícias» está na defesa da verdade, muito reconhecido ficarei se me informar sobre o motivo por que ainda não foi pago aos funcionários públicos reformados, de Angola, o aumento concedido pelo actual governo, visto até à data, e sendo o signatário um velho de 84 anos, nada ter recebido. — João António Garcia, Alcôcovas.

OS MESMOS DIREITOS

SR. REDACTOR — O sr. ministro da Coordenação Interterritorial disse (palavras publicadas no vosso jornal em 8 de Agosto) que os funcionários ultramarinos são funcionários do Estado português, tendo os mesmos direitos dos da metrópole. Porquê em tão pouco tempo foram esquecidos e para com eles houve desigual procedimento? Poderão os funcionários do ultramar confiar nas palavras de S. Ex.ª e esperar que não sejam esquecidos com o aumento desde 1 de Julho, com que foram beneficiados: os aposentados metropolitanos? — Manuel Ferreira, Guarda.

PENSIONISTAS DO MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO

SR. REDACTOR — Os pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado, na sua maioria viúvas, passam, neste tempo de desenfreada inflação, verdadeiras necessidades, quase miséria. São pessoas em que ainda não

se pensou, indefesas e muitas delas doentes. Quando serão bafejadas pela renovação do 25 de Abril? — Ana R. Alves, Lisboa.

SE LHE DISSER QUE PASSO FOME NÃO É MENTIRA

SR. REDACTOR — Sou reformado do Exército, desde 1973, onde servi a Nação, dezenas de anos. Pois se lhe disser que passo fome, com a reforma que me deram, não é mentira. Agora, quando julgava que ia passar melhor, na fé de que iam melhorar a nossa situação, com os aumentos de pensões de reforma, ficámos na mesma miséria, ou pior ainda, com a fama de que fomos aumentados, e o que me vale é um filho que tenho casado, dactilógrafo e que me escreve esta carta, que me vai auxiliando. Mas quem dá, não pode dar sempre e quem precisa, precisa todos os dias.

Julgo que todos têm o mesmo direito e o Sol quando nasce, é para todos. Infelizmente, não se vê nada disso. — Armando Camacho, Lisboa.

VELHO E DOENTE

SR. REDACTOR — Sou um velho reformado da Previdência. Como sou muito doente, tenho meses em que, em medicamentos, e apesar de todos os descontos, pago cerca de 400 escudos. Quando verão os reformados da Previdência as suas pensões aumentadas?

Será possível que, por intermédio do seu jornal, sejamos esclarecidos do que o Governo está pensando fazer e quando o fará? Já não falo no 13.º mês, embora o Natal seja para todos.

E ainda mais uma pergunta: não seria possível que os reformados passassem a ter medicação gratuita? — J. A., Lisboa.